



**X Seminário Latino-Iberoamericano de Gestão
Tecnológica ALTEC 2003**
“Conocimiento, Innovación y Competitividad: Los Desafíos
de la Globalización”



**Impacto Da Implantação Da Política Institucional De Propriedade
Intelectual Na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS)**

Marli Elizabeth Ritter dos Santos

mersanto@ufrgs.br

Kátia Cinara Tregnago Cunha

katia.cunha@ufrgs.br

Maria Lucia Medeiros Herrmann

lucia.herrmann@ufrgs.br

Adriano Leonardo Rossi

adriano.rossi@ufrgs.br

Sabrina Oliveira Xavier

sabrina.xavier@ufrgs.br

Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia da
Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Nas universidades brasileiras, a proteção da propriedade intelectual vem desempenhando um papel importante na pesquisa e no desenvolvimento científico e tecnológico, tornando-se fundamental sua regulação através da implantação e operacionalização de políticas e mecanismos institucionais. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as atividades referentes à gestão da propriedade intelectual são coordenadas pelo Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT), que, desde 1997, tem sob sua responsabilidade a implementação dos procedimentos relativos a este tema. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto que a implantação da política institucional de propriedade intelectual e transferência de tecnologia vem gerando na UFRGS, no que se refere à proteção da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação realizada por seus docentes, técnico-administrativos e discentes. Os dados foram coletados junto à comunidade universitária, através de registros institucionais e entrevistas individuais com questões semi-estruturadas, visando estabelecer alguns indicadores de impacto, tais como patentes depositadas pela instituição, solicitações de buscas em bancos de patentes e sua repercussão na pesquisa acadêmica, efeito multiplicador dos treinamentos, seminários e demais atividades desenvolvidas pelo EITT. Como resultado da implantação das políticas institucionais foram identificados, entre outros indicadores, um incremento do número de pedidos de patente depositadas pela Instituição; a percepção de uma discreta mudança de cultura nos hábitos de pesquisa; um aumento no interesse da comunidade acadêmica, evidenciada pela expressiva participação em eventos. Finalmente, na avaliação do desempenho do EITT, os entrevistados manifestaram a importância dos serviços prestados e a progressiva qualificação das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Propriedade Intelectual, Gestão Tecnológica, Políticas Institucionais

Impacto Da Implantação Da Política Institucional De Propriedade Intelectual Na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS)

Introdução

Desde a entrada em vigor no Brasil das novas legislações que regulam a propriedade intelectual, tem-se observado um intenso movimento de conscientização da sociedade quanto à sua importância e utilização como potencial de desenvolvimento econômico.

Nas universidades, a necessidade de incorporar mecanismos de proteção dos resultados das pesquisas desenvolvidas por seus pesquisadores foi percebida, com maior ênfase, a partir da entrada em vigor do Decreto nº 2.553/98, que instituiu uma premiação à atividade inventiva dos pesquisadores, limitada, no caso das universidades públicas federais, a 1/3 sobre os ganhos econômicos auferidos com o licenciamento e comercialização de patentes e tecnologias. Para colocar em prática esta medida legal, regulamentada ainda por portarias ministeriais (Portarias MCT nº. 88/98 e MEC nº. 322/98), as universidades passaram a incorporar estes dispositivos em suas políticas institucionais, adequando suas estruturas administrativas, através de núcleos ou escritórios criados com este fim específico.

Segundo dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão responsável no Brasil pelo registro da propriedade industrial, até 1999, apenas quatro universidades brasileiras realizavam atividade sistemática de patenteamento – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Assumpção, 2000). Entretanto, em decorrência de medidas de estímulo ao patenteamento e à criação de núcleos de propriedade intelectual em universidades brasileiras, desencadeada pelo INPI através de um projeto desenvolvido em conjunto com outras instituições, como o Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (REDETEC), hoje o quadro de universidades que realizam depósitos regularmente junto ao INPI ampliou-se consideravelmente, por todas as regiões do país, contabilizando-se núcleos de propriedade intelectual em 26 universidades, de um conjunto de 143 instituições.

Uma das conseqüências desta iniciativa é que um número cada vez maior de instituições de pesquisa vem adotando políticas de proteção e criando mecanismos institucionais para operacionalizar os procedimentos: das 26 instituições que mantêm um

núcleo, 17 já regulamentaram suas políticas, através de legislações internas (Ritter dos Santos & Rossi, 2002). Os resultados, entretanto, são ainda tímidos, não permitindo uma avaliação de desempenho mais robusta, através da qual se possa chegar ao estabelecimento preciso de indicadores de impacto. Ciente desta limitação, o que se propõe neste trabalho é, através do estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), avaliar como a implantação de políticas institucionais de propriedade intelectual está repercutindo junto à comunidade universitária, no que se refere à proteção e à comercialização dos resultados de pesquisa realizada por docentes, técnico-administrativos e discentes no âmbito da Universidade.

Através da análise de registros institucionais e entrevistas individuais com membros da comunidade acadêmica, realiza-se uma avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados até agora obtidos na instituição, bem como se analisa como os usuários avaliam o papel que o Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT) vem desempenhando na implementação dos procedimentos de proteção e comercialização dos resultados de pesquisa.

O trabalho está assim estruturado: 1 – Implementação das atividades de gestão da propriedade intelectual na UFRGS; 2 – Descrição do método; 3 – Avaliação quantitativa; 4 – Avaliação do desempenho do EITT na percepção dos pesquisadores e 5 – Considerações Finais.

1. Implementação das atividades de gestão da propriedade intelectual na UFRGS

A configuração de um novo cenário nacional na área de transferência de tecnologia e da propriedade intelectual, particularmente a partir da Lei de Propriedade Industrial (9.279/96), da Lei de Proteção de Cultivares (9.456/97), Lei de Direito Autoral (9.610/98), Lei de Proteção do Software (9.609/98) e, mais particularmente, do Decreto no. 2.553/98, impôs novas exigências às universidades quanto à adequação de seus procedimentos internos para integrar estas atividades no âmbito institucional.

Neste contexto, foi criado, em março de 1997, o Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT)¹, com a missão de ser um facilitador da interação da UFRGS com a sociedade, se constituindo no responsável institucional pela implementação dos procedimentos relativos à proteção da propriedade intelectual.

A conjugação destes fatores – o momento oportuno em função das novas legislações

no país e a criação de um mecanismo institucional com atribuições de gestão da propriedade intelectual - fez com que se criassem as condições para a disseminação da cultura de proteção da propriedade intelectual dentro da UFRGS, cujas ações passaram a ser coordenadas pelo EITT.

Para estabelecer uma base sólida que respaldasse as ações da Universidade nesta área, buscou-se a participação e apoio da administração e comunidade interna na elaboração das diretrizes. Com este objetivo, o EITT propôs à administração superior a constituição de uma comissão para elaborar as regras para a transferência de tecnologia e registro da propriedade industrial, que resultou na Portaria no. 3064/98.

Entre os efeitos positivos desta regulamentação estão a valorização da atividade inventiva dos pesquisadores; a definição e a regulamentação de uma política de proteção para as invenções desenvolvidas; a facilitação do processo de registro através de um mecanismo institucional com estas atribuições específicas; o acompanhamento de todas as etapas do processo de registro junto aos organismos oficiais do país e do exterior.

Baseados nesta Portaria, outros procedimentos foram estabelecidos para apoiar o processo de proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Um conjunto de documentos foi desenvolvido, a saber: a) Relatório de Invenção; b) Manual de Procedimentos; c) Modelos de Contratos de Pesquisa Tecnológica; d) Acordos de Cooperação; e) Contratos de Licenciamento; f) Acordos de Confidencialidade e g) Contratos de Direitos de Propriedade Intelectual, entre outros.

Em continuidade ao processo de regulamentação, em fevereiro de 2002, foram firmadas as Portarias nºs 349/02 e 493/02, que disciplinam, respectivamente, a proteção de novas espécies vegetais e o desenvolvimento, aplicação e comercialização de plantas transgênicas. Este trabalho ainda não está concluído, devendo ainda ser estabelecidas as regras de Direito Autoral e de proteção do Software. A conclusão desta etapa se constitui numa condição indispensável para aumentar a eficiência da gestão da transferência de tecnologia, visando atingir um maior profissionalismo na negociação dos direitos de propriedade intelectual, em todas as suas formas.

Finalmente, vale a pena ressaltar que no contexto brasileiro, a profissionalização das atividades de vinculação da ciência e da tecnologia com o desenvolvimento econômico são um tema recente, com poucos parâmetros e referências, onde o processo de aprendizagem a partir

da prática (learning by doing) tem se constituído na forma adotada pela maioria dos núcleos criados nas universidades para tratar da gestão da propriedade intelectual.

2. Descrição do método

Ao ser proposto o estudo de caso da UFRGS, para avaliar como a implantação de políticas institucionais e a operacionalização de procedimentos de proteção dos resultados de pesquisa está repercutindo junto à comunidade universitária, está se buscando compreender melhor um fenômeno real, pois, segundo Yin (1994:1), “os estudos de caso são a estratégia preferida quando (...) o foco está em um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real”. Também Stake (apud Vedovello, 1995) classifica o “estudo de caso intrínseco” como o método adequado quando se quer facilitar o entendimento sobre um caso particular e sua escolha decorre de uma expectativa de avançar nossa compreensão com relação ao fenômeno.

O estudo de caso levou em conta apenas os depósitos de patentes e os aspectos relacionados a este tema específico, excluindo-se as demais formas de registro da propriedade intelectual, por estarem estas num estágio menos consolidado de implantação. Assim delimitada, a pesquisa foi estruturada a partir das seguintes etapas:

2.1 – Coleta de dados

Visando reunir as informações para o estudo de caso, foi inicialmente realizado um levantamento dos registros institucionais relativos aos seguintes aspectos: a) Evolução do número de solicitações de registro de patentes, no Brasil e no exterior, entre os anos de 1998 e 2002; b) Evolução do número de solicitações de buscas em bancos de patentes nacional e internacional realizadas pelo EITT entre os anos de 2000 e 2002; c) Efeito multiplicador dos treinamentos e seminários promovidos pelo EITT, medidos através do número e da avaliação realizada pelos participantes nestas atividades; d) Participação dos alunos de graduação e de pós-graduação em projetos de pesquisa com resultados patenteados pelo EITT.

Paralelamente foi realizada uma coleta de dados junto ao público alvo, constituído de membros da comunidade universitária da UFRGS (pesquisadores, estudantes e funcionários técnico-administrativos), que já conheciam os serviços disponibilizados pelo EITT, com o objetivo de conhecer aspectos relacionados ao desempenho dos serviços prestados, na área da

gestão da propriedade intelectual e sua repercussão no ambiente de trabalho e na condução das atividades na Universidade.

2.1.1 - Questionário

Para a coleta dos dados, foi encaminhado por e-mail, um questionário com questões fechadas a membros da comunidade universitária, dentre docentes, discentes e técnico-administrativos da UFRGS, utilizando-se como critério para definição deste número, a participação do respondente no desenvolvimento de uma invenção, seja produto ou processo, cuja solicitação de registro tenha sido encaminhada pelo EITT no período de 1998 a 2002. Foram excluídos deste critério os inventores externos à UFRGS e os inventores com patente depositada antes de 1998, ano da Portaria que regulamentou o tema na Universidade. Estabelecido o critério, foram distribuídos os questionários a 81 inventores, dos quais 50 docentes, 20 alunos de pós-graduação, 8 alunos de graduação e 3 técnico-administrativos.

Do total de questionários distribuídos, retornaram 16, sendo 11 respondidos por docentes e 5 por alunos de pós-graduação, apresentando uma taxa de resposta de 19,75%. Tentou-se aumentar o percentual de retorno, através de reiteradas solicitações, mas sem sucesso.

2.1.2 – Entrevistas

Para a realização das entrevistas, utilizou-se uma amostra de 8 inventores, que satisfizessem pelo menos um dos critérios: patente concedida (1 respondente), patente comercializada (1 respondente), patente depositada em diferentes áreas de conhecimento (Ciências da Saúde – 1 respondente; Engenharias – 1 respondente); utilização de busca em base de patentes (1 respondente); pedidos não encaminhados para depósito (3 respondentes – 1 por divulgação prévia, 1 por estado da técnica e 1 por patente anterior).

3. Avaliação quantitativa

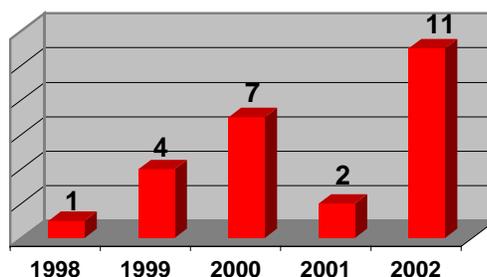
Os procedimentos para o registro da propriedade intelectual junto aos órgãos competentes do país e do exterior, implementados a partir da entrada em vigor da Portaria no 3064/98, trouxeram alguns resultados que podem ser expressos quantitativamente, embora seu impacto possa não ser considerado representativo se comparado com instituições congêneres de outras

partes do mundo. Mas considerando o contexto nacional brasileiro, em que apenas 0,24% das solicitações de patentes foram encaminhadas por Instituições de Ensino Superior (IESs) no ano de 2001, não chegando a 200 patentes depositadas no período 1995-1999 (Páscoa, 2002), pode-se considerar que os números apresentados pela UFRGS, descritos a seguir, expressam alguns avanços já obtidos.

3.1. Pedidos de patentes depositados pela UFRGS, no Brasil e no exterior, entre 1998 e 2002

A evolução no número de patentes depositadas pela UFRGS, desde a implantação de sua política institucional de proteção à propriedade intelectual, revela um crescimento ascendente, iniciando com 01 pedido depositado em 1998, chegando a 11 pedidos em 2002, mantendo uma média anual de 5.

Gráfico 1: Distribuição dos pedidos de patente, por ano de depósito



Como pode ser observado no gráfico 1, nos três primeiros anos da atividade, houve um crescimento regular no número de depósitos, ocorrendo um decréscimo abrupto em 2001. Em 2002, este decréscimo foi compensado, mantendo-se a média de 5 patentes depositadas por ano. A aplicação de critérios mais rigorosos na tomada de decisão sobre o registro da patente, expressos no elevado número de pedidos indeferidos na análise preliminar realizada (14 no período 2001-2002) e a introdução da sistemática de busca em bases de patentes pelo EITT, com mais de 30 demandas em 2001, podem ser os fatores que explicam a queda no número de depósitos ocorrida no período.

Assim, o levantamento realizado contabiliza no portfólio de patentes da UFRGS, em maio de 2003, um total de 25 patentes depositadas no país, das quais 24 patentes de invenção (PI) e 1 modelo de utilidade (MU). Destas 25, 3 foram também depositadas no exterior, sendo

uma no Uruguai, uma na África do Sul e outra na França.

A primeira Carta-Patente concedida em nome da UFRGS foi expedida na África do Sul, em julho de 2000, sendo que no Brasil a UFRGS obteve seu primeiro certificado de patente em setembro de 2002.

Quanto à distribuição dos pedidos depositados, por áreas de conhecimento, identifica-se uma pequena concentração na área das Engenharias (9), seguindo-se as Ciências Exatas e da Terra (5), Ciências Biológicas e da Saúde (4 cada uma) e Ciências Agrárias (3).

3.2. Buscas efetuadas em bases de patentes

Dentre os procedimentos utilizados para efetuar o depósito de uma patente, a busca em base de patentes é utilizada pelo EITT, como uma ferramenta para subsidiar a decisão de patentear, do ponto de vista de novidade do invento, se constituindo no primeiro passo do processo de registro da invenção.

Entretanto, a utilização desta ferramenta não se restringe apenas aos processos de patenteamento. Uma vez conhecido pelo pesquisador a importância da consulta do conteúdo técnico dos documentos de patente, como fonte de informação tecnológica, este recurso passa a incorporar as rotinas de pesquisa, não só para estabelecer o estado da técnica, mas também para redirecionar linhas de investigação. Nesta perspectiva, o serviço de busca disponibilizado pelo EITT, seja diretamente nas bases gratuitas, seja através do INPI nas bases associadas, tem recebido uma demanda crescente, totalizando cerca de 50 buscas no período 2000-2002, sendo 02 buscas em 2000, 32 buscas em 2001 e 15 buscas em 2002.

3.3 – Treinamento de pessoal em cursos e seminários

Considerando que a carência de recursos humanos qualificados é um dos grandes obstáculos enfrentados pelas universidades, quando se trata de implementar procedimentos de gestão da propriedade intelectual, o treinamento se constitui numa atividade importante não só para a instituição treinar seu próprio pessoal, mas também pelo efeito multiplicador que, fiel ao seu princípio de formar recursos humanos, a universidade pode desempenhar.

Assim, vários cursos e seminários foram realizados pelo EITT, tendo propiciado o treinamento de 491 pessoas, dos quais 186 da própria Instituição, 164 de outras Universidades, 87 de órgãos governamentais e 54 de empresas privadas.

3.3. Envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação

Pela regulamentação da transferência de tecnologia e do registro da propriedade industrial, os alunos da UFRGS que participam do desenvolvimento de alguma invenção têm assegurado pela instituição o seu reconhecimento como autores do invento, na proporção definida pelo conjunto dos inventores quando do encaminhamento do relatório de invenção (Invention Disclosure). Desta forma, o número de alunos que participam da atividade inventiva tem crescido a cada ano, observando-se um total de 5 alunos de graduação e 24 alunos de pós-graduação envolvidos em projetos inovadores, no período de 1998 a 2002.

3.4. Comercialização e licenciamento de tecnologias e patentes

Conforme descrito em Ritter dos Santos & Rossi (2002), o desempenho apresentado pelas universidades brasileiras na comercialização e licenciamento de tecnologias e patentes, tem sido muito modesto: das 334 patentes solicitadas e/ou concedidas a universidades, apenas 14 haviam sido comercializadas até agosto de 2002. Seguindo esta tendência nacional, os números da UFRGS relacionados às atividades de comercialização e licenciamento de tecnologias e patentes são, ainda, inexpressivos, tendo sido comercializadas até o presente apenas duas patentes, o que resulta num impacto ainda pequeno junto à instituição, em termos de ingressos financeiros. O maior benefício desta atividade tem sido na aprendizagem obtida, proporcionada através de um maior conhecimento sobre as práticas empresariais e uma percepção mais realista da complexidade das variáveis envolvidas em um processo de transferência de tecnologia, desde o desenvolvimento da invenção na bancada laboratorial até sua efetiva colocação em escala industrial.

4. Avaliação do desempenho do EITT na percepção dos pesquisadores

Para avaliar o desempenho do EITT na gestão da propriedade intelectual, buscou-se conhecer a opinião dos usuários sobre aspectos relacionados ao desempenho dos serviços prestados, na área da gestão da propriedade intelectual e sua repercussão no ambiente de

trabalho e na condução das atividades na Universidade. Para tal, foram aplicados dois instrumentos: um questionário e uma entrevista.

4.1 – Análise dos resultados obtidos através do questionário

Nos itens a seguir, são apresentados a análise dos resultados obtidos através da aplicação do questionário:

4.1.1 – Divulgação do EITT

O objetivo da coleta desta informação foi avaliar de que forma as atividades do EITT vem sendo divulgadas nas comunidades interna e externa. Os resultados da pesquisa revelam que a maior fonte de divulgação é a informalidade, entre colegas, evidenciada por 73% das respostas, deixando em segundo plano os canais formais, tais como o Jornal da Universidade, os seminários e atividades de treinamento e as circulares internas da instituição.

Por outro lado, 67% dos entrevistados revelaram que costumam divulgar o trabalho do EITT a terceiros, na seguinte ordem: 1 - a alunos de pós-graduação; 2 - a docentes da UFRGS; 3 - a empresas; 4 - a docentes de outras instituições universitárias e 5- a alunos de graduação.

4.1.2 – Serviços utilizados no EITT e seu impacto na atividade acadêmica

Para avaliar onde se concentra a maior demanda pelas atividades do EITT, indagou-se quais os serviços já utilizados pelos respondentes, apresentando-se seis opções não excludentes. Os resultados apresentaram o seguinte ranking: 1) Solicitação de depósito de patente (14); 2) Informações sobre propriedade intelectual (8); 3) Busca em bases de patentes (7); 4) Apoio à elaboração de convênios/contratos (6); 5) Negociação dos direitos de propriedade intelectual com empresa (3); 6) Comercialização de tecnologia/patente (1).

No que se refere aos possíveis impactos que os serviços proporcionam ao usuário em sua atividade acadêmica, solicitou-se que fosse atribuído um valor de 1 a 4, sendo 1- nenhum impacto; 2 – baixo impacto; 3 – regular impacto e 4 – alto impacto.

Tabela 1: Impacto dos serviços prestados pelo EITT

Serviços	Nível de impacto na atividade acadêmica			
	Nenhum	Baixo	Regular	Alto
Informações sobre propriedade intelectual	1	0	4	7
Busca em bases de patentes/marcas	1	2	5	5
Solicitação de depósito de patente	0	0	3	11
Negociação dos direitos de propriedade intelectual com a Empresa	4	0	2	4
Apoio à elaboração de contratos/convênios	3	0	2	6
Comercialização de tecnologia/patente	4	1	0	2

Pela Tabela 1, percebe-se que o maior impacto sentido pelo usuário foi na solicitação de depósito de patentes, confirmando as informações referidas anteriormente.

4.1.3 – Motivação do pesquisador para utilizar o serviço de busca em bancos de patentes e sua avaliação sobre os serviços disponibilizados

Dentre as motivações que levam o usuário a utilizar os serviços de buscas em bancos de patentes, a maior importância foi atribuída ao levantamento do estado da técnica. Este dado pode sugerir que o pesquisador, ao realizar a busca em bases de patentes, está mais interessado nesta ferramenta como uma fonte de informação bibliográfica complementar do que à sua utilização como informação estratégica na condução de sua atividade de pesquisa.

Para medir o nível de satisfação dos usuários quanto aos serviços de busca disponibilizados pelo EITT. Os resultados apresentados na Tabela 2 apontam uma concentração nos níveis bom e muito bom, revelando que ainda há muito a ser feito para se chegar a um nível de excelência.

Tabela 2: Avaliação dos serviços prestados pelo EITT

Crítérios de avaliação	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Qualidade do serviço prestado	-	1	3	5	1
Agilidade no retorno das informações	-	1	4	4	1
Qualidade do conteúdo das informações recebidas	-	1	3	5	1
Informações sobre o andamento da busca	1	1	5	3	-
Repercussão na sua atividade de pesquisa	2	1	3	3	1

4.1.4 – Avaliação do serviço de informações sobre propriedade intelectual

No que se refere à qualidade do serviço prestado, agilidade no retorno das informações, qualidade do conteúdo das informações recebidas e repercussão na sua atividade de pesquisa, os respondentes concentraram suas respostas nos níveis bom, muito bom e excelente. Apenas um usuário classificou como regular a agilidade no retorno das informações.

4.1.5 – Avaliação do processo de depósito de patente

Os itens “qualidade do serviço prestado” e “repercussão na atividade de pesquisa” foram classificados nos níveis muito bom e excelente pela totalidade dos respondentes. Entretanto, no que se refere à “agilidade no retorno das informações” e às “informações sobre o andamento do processo”, percebe-se a incidência de opiniões divididas, apresentando-se respostas em todos os níveis, desde fraco a excelente. Isto revela a insatisfação por parte de alguns respondentes com relação a este serviço, constituindo-se num dos aspectos que os usuários gostariam que fossem aperfeiçoados pelo EITT.

4.1.6 – Negociação dos direitos de propriedade intelectual com Empresa

Neste item, os respondentes manifestaram uma unânime satisfação com relação à qualidade do serviço e a postura do Escritório na negociação. Apenas um respondente manifestou uma fraca repercussão desta atividade na sua relação com a Empresa.

4.1.7 – Elaboração de convênios/contratos

Os respondentes se mostraram, em sua maioria, satisfeitos com este serviço, qualificando-o nos níveis bom, muito bom e excelente. Semelhante ao que já foi constatado em outros serviços, um respondente considerou regular a agilidade no serviço.

4.1.8 – Comercialização de patente

Os critérios de avaliação deste serviço foram qualidade do serviço prestado, agilidade no retorno das informações, informações sobre o andamento da negociação e repercussão na sua atividade acadêmica. O único respondente que utilizou o serviço se mostrou absolutamente satisfeito em todos os quesitos, qualificando-os de muito bom e excelente.

4.1.9 – Consecução dos objetivos

Considerados os objetivos do EITT, de “valorizar, estimular e promover a aplicação da capacidade existente na UFRGS para a interação com a sociedade” e “prestar apoio logístico e legal ao processo de transferência de tecnologia e à realização de contratos”, 50% dos respondentes consideraram que foram totalmente atingidos, enquanto 50% consideraram que apenas em parte o EITT os tem cumprido. Os principais serviços que os respondentes consideraram que devem ser melhorados referem-se, primeiramente, à divulgação dos serviços que o EITT presta, quais sejam, a busca em bases de patente, informações sobre propriedade intelectual, solicitação de depósito, apoio à elaboração de contratos/convênios, negociação dos direitos de propriedade intelectual com empresas e comercialização de tecnologias e patentes.

Outro aspecto indicado foi a necessidade de divulgar ao pesquisador informações sobre o andamento do seu processo.

4.2 Análise dos resultados obtidos através de entrevistas semi-estruturadas

O objetivo das entrevistas foi conhecer, de forma mais abrangente, a opinião dos usuários, buscando complementar as informações já obtidas nos questionários. Para isto, foi utilizado um roteiro semi-estruturado, ressaltando os seguintes aspectos:

4.2.1. Consolidação e qualificação das atividades desenvolvidas

Aos usuários que já haviam utilizado os serviços do EITT, foi indagado se percebiam alguma melhoria no atendimento prestado. Houve unanimidade positiva na resposta dos 7 respondentes que se enquadravam nesta categoria, ressaltando alguns aspectos dentre os quais destacam-se: o maior conhecimento advindo do aumento de experiência e do estabelecimento de rotinas mais consistentes, a maior segurança da equipe, a melhoria nas instalações e nos instrumentos utilizados, a maior representatividade em fóruns nacionais e o maior amadurecimento profissional, fruto de maior conhecimento e experiência da equipe em relação à primeira vez que o serviço foi prestado.

Com relação ao profissionalismo demonstrado pelo EITT nas diferentes atividades realizadas, os pesquisadores expressaram que *“o Escritório está exercendo a relação com o setor produtivo de forma muito profissional, o que torna a universidade muito mais*

parceira e com muito mais respeito no mercado. Tudo isso era feito de forma muito caótica antes de termos o Escritório”.

A progressiva qualificação das atividades desenvolvidas pelo EITT é ressaltada por um pesquisador, que utilizou os serviços reiteradamente:

“... O trabalho do EITT melhorou muito. Quando eu usei pela primeira vez, ainda o caráter era mais, digamos assim, amador. Eu notei que nos últimos dois anos mudou, a mudança é visível, houve um profissionalismo, o atendimento se profissionalizou.”

Outro aspecto ressaltado foi o do apoio que o EITT presta ao pesquisador, como uma atividade diferenciada de outras instâncias da universidade:

“... O EITT é uma das poucas unidades da Universidade que dão apoio aos professores, cumprindo realmente com sua função.(...) Enquanto em algumas áreas da universidade, você tem que apontar os caminhos, as pessoas e, mesmo assim, as coisas não andam, no EITT, ao contrário, nós levamos o problema e nos são apontadas as soluções. É isso que nós esperamos de um órgão de apoio da universidade, embora a cultura da universidade não seja essa, por isso eu acho que o Escritório desenvolve sua função indispensável: 1. Representa bem a Universidade; 2. Busca as soluções que os pesquisadores precisam; 3. Negocia bem. São os três caminhos traçados pelo EITT, o que antes nós tínhamos que fazer tudo sozinho e muito mal”.

O impacto que as buscas em bases de patentes vem causando na atividade acadêmica do pesquisador revela, principalmente, sua conscientização sobre a importância da adoção desta prática:

“... Não pesquisava nos bancos de patentes antes de chegar ao EITT. As informações contidas em documentos de patente permitiram conhecer o estado da técnica de produtos (fármacos), que vinham sendo desenvolvidos. (...) A vantagem da busca em bancos de patentes é o encaminhamento diferenciado da pesquisa, não desenvolver algo que já está patenteadado”.

“...O uso das informações contidas em documentos de patente é importante porque pode mostrar o que já foi desenvolvido e que soluções foram propostas, ao mesmo tempo que podem indicar o que ainda não foi feito e que aperfeiçoamentos ou inovações podem ser sugeridas”...

Por outro lado, também foi demonstrada a frustração que a falta do hábito de realizar buscas de anterioridade pode causar a um trabalho de pesquisa:

“... No meu caso, houve uma frustração muito grande quando fui informado pelo EITT que existia uma patente completamente igual à minha e desde 1931! Trabalhei muito nesse projeto, dediquei muito tempo a ele, para nada, pois já havia uma patente sobre o assunto. Se tivesse feito a busca anteriormente, isso não teria ocorrido”.

4.2.2. - Papel institucional do EITT

Quanto ao papel institucional que o EITT vem desempenhando, os pesquisadores ressaltaram as funções exercidas, especialmente, na negociação dos direitos de propriedade intelectual e comercialização de tecnologias e patentes. Os entrevistados consideraram que o Escritório veio cumprir uma finalidade importante não só para os professores, mas para toda a instituição, ao realizar a negociação com parceiros externos, isentando o pesquisador e assumindo os possíveis riscos na relação.

“... O EITT tem criado e aperfeiçoado procedimentos de apoio à proteção da propriedade intelectual de tal forma que nós, pesquisadores, temos, pela primeira vez na UFRGS, um setor de apoio realmente comprometido em resguardar e proteger nossa propriedade intelectual. Isso é um incentivo para nós, viabiliza uma resposta às demandas de P&D da sociedade, ao mesmo tempo que cria formas lícitas e corretas de apoiar a UFRGS e seus pesquisadores, financeiramente, à medida que as nossas patentes forem negociadas. Isso sem falar na projeção que esse trabalho dá à própria UFRGS e seu corpo de pesquisadores”.

4.2.3. Mudança de cultura

A principal repercussão do trabalho do EITT na atividade acadêmica do pesquisador diz respeito à mudança na forma de pensar e no modo de realizar a pesquisa:

“... O contato com o escritório mudou minha forma de pensar (...) Eu mudei, agora faço as minhas pesquisas direcionadas, me preocupo com as patentes, com a comercialização.”

“... (...) A pior coisa é você trazer o empresário para uma conversa, ele fala uma língua e você outra, isso dava uma imagem completamente errada das coisas e o Escritório veio para corrigir isso. O Escritório fala de igual para igual com o empresário, esse é um fator

importantíssimo, é uma mudança na cultura, no pensamento das pessoas dentro e fora da Universidade”.

6. Considerações finais

Os resultados do presente trabalho permitiram identificar alguns indicadores de desempenho, dentre os quais destacam-se o incremento do número de pedidos de patente depositadas e comercializadas pela Instituição, demonstrando um resultado positivo, do ponto de vista quantitativo.

Por outro lado, as ações específicas voltadas à sensibilização da comunidade universitária sobre a importância da proteção da propriedade intelectual, têm produzido um efeito multiplicador, tanto interna quanto externamente, resultando na participação de um número significativo de profissionais nos cursos e seminários promovidos.

A adoção de um maior rigorismo na tomada de decisões sobre o patenteamento, com a exigência de busca em bases de patentes para avaliar, entre outros aspectos, a novidade da invenção, vem introduzindo uma mudança de cultura, ainda tênue, nos hábitos de pesquisa, comprovada pelo número crescente de buscas realizadas e pelos depoimentos dos entrevistados.

No que se refere à avaliação do desempenho do EITT nas diversas atividades realizadas, ficou comprovado, de modo geral, um alto nível de satisfação dos usuários, com exceção do item “agilidade no retorno das informações” que, na opinião da maioria dos respondentes, foi considerado um ponto ainda a ser melhorado.

Embora esta falta de agilidade possa ser, em parte, justificada pela dependência que se tem do INPI, seja nos serviços de busca nas bases de patentes associadas, seja no próprio processo de registro da patente, que leva, em média de 6 a 7 anos, a identificação desta fragilidade deve ser considerada como um importante aspecto a ser melhorado.

O desempenho do EITT, como um facilitador do processo de proteção do conhecimento, foi considerado satisfatório pelos pesquisadores, que ressaltaram a progressiva qualificação das atividades que vêm sendo desenvolvidas.

Finalmente, cabe destacar que este trabalho se constituiu num primeiro exercício de avaliação que, devido a natureza dinâmica das atividades desenvolvidas, poderá propiciar estudos mais aprofundados no futuro.

Notas

¹ O EITT, quando foi criado, em março de 1997, recebeu o nome de Escritório de Assessoria a Projetos. Posteriormente, em 1998, após a realização do Planejamento Estratégico, o nome foi alterado mantendo-se sob esta denominação até a presente data. Do ponto de vista de sua subordinação hierárquica, também houve alteração. Quando de sua criação, o EITT estava subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa. Desde outubro de 2000, o EITT passou a integrar a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), criada no âmbito da administração central da Universidade, diretamente vinculada à Reitoria.

Referências Bibliográficas

- Assumpção, E. (2000). Universidades Brasileiras e Patentes: Utilização do Sistema nos Anos 90, Centro de Documentação e Informação Tecnológica – CEDIN, Da Série “*Estratégias Nacionais de Patenteamento*”. INPI, Rio de Janeiro, Brasil.
- Páscoa, M. B. A. (2002). “Proteção de conhecimento como contribuição para qualidade de vida”. *Panorama de Tecnologia*. N. 20, Ano VIII, Outubro, 2002.
- Ritter dos Santos, M. E. (2001). “El papel de las oficinas de transferencia de tecnología en la interacción universidad-empresa”. *Revista de Economía y Empresa*, XIV, 38, Espanha.
- Ritter dos Santos, M.E. & Rossi, A. (2002). *Projeto Estímulo à criação e consolidação de núcleos de propriedade intelectual em instituições de ensino e pesquisa brasileiras*. EITT/SEDETEC/UFRGS, REDETEC/RJ, INPI, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Vedovello, C. (1995). Science Parks and University-Industry Links: a Case Study of the Surrey Research Park. Science Policy Research Unit. University of Sussex, September 1995, 268p.
- Yin, Robert K. (1994) *Case Study Research – Design and Methods*. USA: SAGE Publications, 2nd ed. 171p.